



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PÓLO PIO IX
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

GENÁRIO FRANCISCO DA SILVA

AÇÕES INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

PIO IX
2023

GENÁRIO FRANCISCO DA SILVA

AÇÕES INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Inclusiva do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Polo Pio
IX.

Orientador: Prof. Dr. Manuel Gonçalves da Silva
Neto

PIO IX

2023

GENÁRIO FRANCISCO DA SILVA

AÇÕES INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Inclusiva do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Polo Pio
IX.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Manuel Gonçalves da Silva Neto
Instituto Federal do Piauí- IFPI

Prof. Maria Alexsandra Tomaz
Instituto Federal do Piauí- IFPI

Prof. Anailda Fontenele Vasconcelos
Instituto Federal do Piauí- IFPI

AÇÕES INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Genário Francisco da Silva¹
Manuel Gonçalves da Silva Neto²

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética que está presente em torno de 5 a 10% da população em idade escolar, que se manifesta com a presença de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Atualmente, a literatura apresenta uma variedade de métodos para fomentar a permanência e inclusão de pessoas com TDAH, em ambiente escolar. O trabalho desenvolvido buscou analisar ações desenvolvidas por docentes, através de revisões bibliográficas, a fim de identificar as que obtiveram melhores resultados, para que assim, possa-se ofertar a comunidade educacional material propício para discussões e reflexões nessa área educativa. A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada na plataforma Scielo a partir dos artigos publicados no período de 2015 a 2023, empregando descritores que refletem a temática, a qual resultou em 6 (seis) artigos finais avaliados. Os resultados apresentam indícios que os principais fatores que dificultam a inclusão e a permanência de alunos com TDAH é a ausência de políticas públicas em conjunto a falta de qualificação profissional.

Palavras-chave: TDAH; Ações Inclusivas; Bibliometria.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder of genetic origin that is present in around 5 to 10% of the school-age population, which manifests itself with the presence of symptoms of inattention, hyperactivity and impulsivity. Currently, the literature presents a variety of methods to encourage the permanence and inclusion of people with ADHD in a school environment. The work developed sought to analyze actions developed by teachers, through bibliographical reviews, in order to identify those that obtained the best results, so that the educational community can be offered material conducive to discussions and reflections in this educational area. The research is characterized as a qualitative approach. Data collection was carried out on the Scielo platform based on articles published between 2015 and 2023, using descriptors that reflect the theme, which resulted in 6 (six) final articles evaluated. The results present evidence that the main factors that hinder the inclusion and retention of students with ADHD are the lack of public policies together with the lack of professional qualifications.

Keywords: ADHD; Inclusive Actions; Bibliometrics.

Data de aprovação: 23/12/2023

¹ Genário Francisco da Silva. Licenciado em Ciências biológicas - Universidade Federal do Piauí. E-mail: genario259@gmail.com

² Professor Dr. Manuel Gonçalves da Silva Neto. Docente do Instituto Federal do Piauí – Campus Pedro II. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9433835294642844>

1 INTRODUÇÃO

Discussões em relação à melhor qualificação de professores para o exercício do magistério, não são recentes. É notória a importância de estudos relacionados às habilidades desenvolvidas pelos professores em sala de aula, pois elas ajudam os professores a motivarem os alunos para novas aprendizagens ou a verificar aprendizagens já realizadas (GONÇALVES, 2015).

Visto que, em uma sala de aula o professor deve estar apto a atender as particularidades de cada aluno, buscando metodologias adequadas para estas, o presente trabalho buscou analisar ações inclusivas para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética que está presente em torno de 5 a 10% da população em idade escolar, que se manifesta com a presença de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade (TEIXEIRA, 2017).

O grande problema do TDAH é o diagnóstico tardio, acarretando a uma série de consequências negativas no âmbito escolar e social. Nota-se que o sistema educacional atual junto ao poder público, é carente de medidas efetivas para a inclusão de crianças e adolescentes com TDAH, onde as inferências deste transtorno, principalmente, no ambiente escolar, têm gerado questionamentos por parte dos educadores, pais e especialistas, pressionando os sistemas supracitados a buscarem soluções para aprimorar o potencial de aprendizagem e amenizar os impactos no desenvolvimento emocional, social, acadêmico e profissional (CADIMA, 1996).

Contudo, não se pode limitar esse conceito a somente alunos com transtorno, mas ter também um olhar clínico do todo, por isso, Mantoan (2003) descreve que “[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 2003, p.16).

O trabalho desenvolvido buscou analisar ações realizadas por docentes, através de revisões bibliográficas, a fim de identificar as que obtiveram melhores resultados, para que assim, possa-se ofertar à comunidade educacional material propício para discussões e reflexões nessa área educativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

O transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um distúrbio mental comum que afeta crianças. É uma doença crônica que se perpetua quando não tratada, afetando não somente a criança em idade escolar, mas também em outros aspectos da sua vida, como a acadêmica, profissional, em relacionamentos e em atividades diárias (HARPIN et al., 2016).

O TDAH é um transtorno causado por um mau funcionamento neurobiológico, onde os neurotransmissores – noradrenalina e dopamina- (substâncias químicas produzidas pelo cérebro) encontram-se alterados. O sintoma com hiperatividade é mais comum no sexo masculino e a desatenção predomina no sexo feminino (COUTO, 2010).

No ambiente escolar, quando não se tinha conhecimento sobre esse transtorno, quando um aluno apresentava esse comportamento destoante da maioria e do padrão, logo o aluno era visto como indisciplinado, ou que mostrava falha na educação parental, mas dificilmente estaria associado a um transtorno mental. (CARDOSO, 2007).

Estudos demonstram que o diagnóstico precoce pode minimizar vários comprometimentos e possíveis dificuldades no futuro (PEREIRA et al. 2012). O diagnóstico

tardio desse transtorno acarreta inúmeros prejuízos sociais e acadêmicos. Um dos sintomas observados em idade escolar é a falta de atenção e motivação nos estudos e conflitos com os colegas.

Com o avanço dos anos escolares, os assuntos tornam-se mais complexos, exigindo maior grau de comprometimento do aluno, e dessa forma, produz um baixo rendimento escolar, na qual afeta a autoestima do aluno, gerando tristeza, desmotivação, falta de interesse, quadros de depressão, a maus hábitos como uso excessivo de álcool e drogas e por fim, evasão escolar (TEIXEIRA, 2017).

Portanto, o diagnóstico precoce acompanhado de um tratamento é fundamental para amenizar os prejuízos causados por esse transtorno nos vários aspectos da sua vida (PINTO, 2022).

Dessa forma, o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) representa, junto com a dislexia, a principal causa de fracasso escolar e está presente em 7% das crianças no Brasil. O diagnóstico desse transtorno é clínico, contudo, possui sinais precoces que podem ser detectados pelo pediatra, por pais e professores (COUTO, 2010).

Características comuns de pessoas com TDAH é a desatenção (realização de atividades de modo mais devagar, falta de persistência, desorganização e dificuldade em manter o foco) com hiperatividade (atividade motora excessiva, de forma que se nota movimentos bruscos e repetitivos fora de hora, como também batiques e conversas excessivas), interferindo diretamente no desenvolvimento do indivíduo. (DSM-V, 2014)

A partir desse ponto, algumas características podem ser observadas nas seguintes fases: Lactente – Bebê difícil, insaciável, irritado e de difícil consolo, com maior prevalência de cólicas, dificuldades de alimentação e sono; Pré-escolar – Atividade aumentada ao usual, dificuldades de ajustamento, teimosia, irritação e extremamente difícil de satisfazer; Anos iniciais escolares – Incapacidade de colocar foco, distração, impulsivo, desempenho inconsciente, presença ou não de hiperatividade; Adolescência – Inquieto e com desempenho inconsistente, sem conseguir colocar foco, dificuldade de memória na escola, abuso de substância, acidentes (ROHDE et al, 2004).

2.2 Inclusão de alunos com TDAH

A Constituição Federal Brasileira de 1988 afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, onde se busca o desenvolvimento do indivíduo em todos os âmbitos, seja ele educacional ou profissional. Partindo do princípio em que a sociedade é formada por uma diversidade populacional, devem-se buscar metodologias que fujam da homogeneidade e busquem valorizar essa diversidade (CURY, 2000).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Art.58, determina um suporte educacional para pessoas com alguma deficiência, mas quando se trata do TDAH, a lei não fornece aparato necessário (PINTO, 2022). Sendo fundamental o bom trabalho e a força de trabalho do professor, mas sabendo que se deve atentar para o fato de que a inclusão educativa deve ser um projeto da escola e não de professores isolados (CURY, 2000).

Segundo Cury, essas ações inclusivas devem buscar a inclusão na escola, como mencionado pela Unesco:

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (UNESCO, 1994, p.5).

Partindo do pressuposto que é necessário realizar modificações nas práticas educativas, buscando incluir dentro das aulas todo o alunado, sem excluir nenhuma particularidade, o professor deve analisar detalhadamente seus alunos, colocar os que têm mais dificuldade de atenção próximos a ele, buscar formas alternativas de organização da sala, deixar de lado as aulas tradicionais em que o professor passa horas falando e que depois o aluno realiza a atividade individualmente, e optar por explicações breves e diretas, utilizando exemplos do dia a dia do alunado. Além disso, alternar metodologias, como slides, filmes, jogos e passeios, para evitar aulas cansativas e desgastantes. Ações como essas, beneficiam tanto alunos com esse transtorno como os demais alunos, que possam possuir ou não outras deficiências (PINTO, 2022).

3 METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito de ações inclusivas para alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. A coleta de dados foi realizada no Scielo a partir dos artigos publicados no período de 2015 a 2023, onde foram pesquisadas com a string de buscas "inclusão" OR "alunos" AND TDAH. Justificando-se ainda que a intenção da análise é dissertar sobre a temática de forma abrangente, selecionou-se os estudos empregando os seguintes critérios:

- C01: Exclusão de artigos que sejam outras revisões sobre o tema;
- C02: Exclusão de Teses, dissertações ou capítulos de livro para formação em geral;
- C03: Exclusão de panfletos ou pôsteres.
- C04: Exclusão de trabalhos que não abordam ações inclusivas para alunos com TDAH.
- C05: Exclusão de artigos publicados em língua estrangeira.

A busca na base digital resultou em 12 (doze) artigos para análise, os quais após serem selecionados por leitura do título e resumo foram escolhidos 06 (seis) artigos para avaliação, de forma que, realizou-se uma filtragem pela leitura do texto completo, o qual resultou na aprovação dos mesmos 06 (seis) artigos aprovados, os quais foram avaliados para reflexão do tema em questão. Acrescenta-se que a metodologia aqui empregada foi utilizada com sucesso no trabalho de Corrêa et al. (2019).

A análise dos resultados foi realizada em busca de ações inclusivas para alunos com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, por meio de revisões bibliográficas onde empregou para a categorização dos artigos avaliados as seguintes questões de pesquisa:

- Q01: Ações/sugestões propostas pelos autores;
- Q02: Os desafios da inclusão de alunos com TDAH no meio escolar;
- Q03: Resultados positivos a partir das práticas de inclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta Seção apresenta resultados obtidos com a realização desta pesquisa em conjunto com uma discussão sobre os mesmos. A listagem completa de artigos avaliados pode ser encontrada no repositório de dados³. São apresentados ainda, na Tabela 1, a listagem com um resumo dos trabalhos aprovados.

³ https://drive.google.com/file/d/1kU_HFeqnCXycODL5zZzp8k7wdxFdFgev/view?usp=sharing

4.1 Metadados

Figura 1: Nuvem de palavras.



Conforme apresentado na nuvem de palavras dos resumos presentes nos artigos aprovados, percebe-se, que as palavras mais recorrentes são TDAH, alunos, estratégias, aprendizagem e análise. Estes termos podem servir de pontos iniciais para buscas ou refinamentos na procura de pesquisas sobre o tema.

4.2 Q01: Ações/sugestões propostas pelos autores.

Título	Autor(es)	Ações/sugestões propostas
Universitários com TDAH, projeto de vida e núcleo de acessibilidade: apoio à inclusão	Oliveira e Reis (2022)	O ensino deve ser significativo, participativo e questionador para que os alunos possam ser motivados e tenham maior envolvimento durante as aulas, com atividades

		simultâneas que favorecem a criatividade e a liberação de sua energia.
A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência?	Paes et al. (2022)	Auxiliar os alunos na saída do caminho da heteronomia para a autonomia, visando promover a sua formação e a sua emancipação para atuarem na sociedade.
A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental	Gonçalves e Ferreira (2021)	A utilização de vídeos, e de plataformas de gerenciamento de projetos, jogos e uso de bloqueadores para minimizar distrações.
Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental	Inácio et al. (2017)	Intervir e facilitar a aprendizagem, auxiliar na criação, modificação e uso de estratégias, conhecer cada aluno em suas especificidades e trabalhar suas dificuldades, além de outras.
Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais	Silva et al. (2015)	O presente artigo não apresentou sugestões ou ações inclusivas
Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física	Costa et al. (2015)	A seleção de um ambiente organizado e pouco barulhento, estabelecendo rotina, regras, atividades lúdicas e psicomotoras.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme apresentado na Tabela 2, dos trabalhos selecionados, 5 (cinco) abordam sobre as ações ou sugestões que os docentes devem fazer para a inclusão de alunos com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Costa et al. (2015) discorre sobre a importância de selecionar um ambiente organizado e pouco barulhento para que diminua as distrações, buscando a concentração e foco do aluno com TDAH, onde um dos meios utilizados pelos autores foi a realocação das fileiras para que minimize contato com vários alunos que possam tirar o foco, a qual essa ideia é enfatizada por Gonçalves e Ferreira (2021) que no âmbito de uso da tecnologia como facilitador de aprendizagem, cita o uso de bloqueadores para evitar distrações para o aluno com TDAH.

Inácio et al. (2017), apresentam metodologias onde os docentes devem facilitar a aprendizagem dos alunos, buscando diversas estratégias metodológicas e fazendo uso delas, além de conhecer cada aluno em suas particularidades e trabalhar suas dificuldades. Sendo reforçado por Gonçalves e Ferreira (2021), que salientam, como forma de inclusão e facilitador de aprendizagem, que os docentes utilizem de repositórios de vídeos como formas de ampliação

de conhecimento literário, uma vez que, mostram a apresentação de livros e contações de histórias de modos descontraídos, podendo assim trazer a atenção de todos os alunos, e não somente os com transtorno, além da utilização de jogos que proporcionem desafios como de memória ou que necessitem de seguimento de regras para utilização.

Além disso, Paes et al. (2022) e Oliveira e Reis (2022) evidenciam a importância do incentivo dos docentes para que os alunos busquem a sua autonomia, visando promover a sua formação e a sua independência para atuarem na sociedade, na qual o ensino deve ser significativo, participativo e questionador para que os alunos possam ser motivados e tenham maior envolvimento durante as aulas, com atividades simultâneas que favorecem a criatividade e a liberação de sua energia. Uma das formas de ajudar nesse sentido, é com a inserção de rotinas e regras, com auxílio de atividades lúdicas e psicomotoras, ideia também proposta por Costa et al. (2015).

4.3 Q02: Os desafios da inclusão de alunos com TDAH no meio escolar.

Tabela 03: Os desafios da inclusão de alunos com TDAH no meio escolar

Título	Autor(es)	Desafios da inclusão
Universitários com TDAH, projeto de vida e núcleo de acessibilidade: apoio à inclusão	Oliveira e Reis (2022)	- Falta de apoio pedagógico para os estudantes de graduação com TDAH; - Ausência de políticas públicas.
A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência?	Paes et al. (2022)	- Superar a visão paternalista buscando autonomia dos alunos; - A falta de preparo especializado na formação do professor.
A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental	Gonçalves e Ferreira (2021)	Mudar a percepção sobre o uso dos meios tecnológicos, não encarando-os como ameaça.
Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental	Inácio et al. (2017)	Falta de: - Conhecimento aprofundado dos docentes sobre TDAH; - Interação dos professores de Sala de Recursos Multifuncional e da Sala de Ensino Regular; - Estrutura física ou de políticas públicas educacionais.

Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais	Silva et al. (2015)	- Desinformação por parte dos docentes sobre o que é o TDAH; - Evita-se problematizar questões mais amplas como, por exemplo, práticas pedagógicas.
Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física	Costa et al. (2015)	- Ambientes barulhentos e desorganizados com estímulos; - Falta de recursos de ensino adequados para o aluno com TDAH.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos artigos apresentados conforme a Tabela 3, todos abordam desafios da inclusão de alunos com TDAH no meio escolar, onde 2 (dois) desafios foram citados em 3 (três) trabalhos. O primeiro, é o caso do desafio de políticas públicas. Oliveira e Reis (2022) ressaltam que a grande maioria das instituições de ensino não possui apoio pedagógico para discentes com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, o que fere os direitos de acesso à permanência, e, além disso, a ausência de políticas públicas favorece a evasão escolar.

Estas questões também foram levantadas por Inácio et al. (2017) onde evidenciou as dificuldades de trabalhar em uma sala de aula sem uma estrutura e política educacional adequada, ressaltando ainda a ideia de que é necessária uma interação entre os professores da Sala de Recursos Multifuncional e da Sala de Ensino Regular, para que tracem ideias e estratégias que busquem a inclusão e aprendizagem do aluno com TDAH e os demais alunos da turma. Ainda, Costa et al. (2015) pontuou a necessidade de recursos de ensino adequados para o aluno com TDAH.

O segundo desafio é o caso da falta de preparo dos professores, abordado por Paes et al. (2022), em que aponta ser necessário que esses profissionais sejam qualificados e tenham domínio de ações inclusivas, para que assim possam trabalhar em um meio escolar, tendo conhecimento da diversidade do público discente, pois a grande maioria preocupa-se apenas com o desenvolvimento da grade curricular, a qual contribui para a exclusão de alunos com TDAH e consequentemente, a evasão escolar, fato este também mencionado por Oliveira e Reis (2022). Por fim, Paes et al. (2022) ainda menciona a importância de superar a visão paternalista do Estado na área da educação inclusiva, ou seja, o Estado age na prevenção de danos, propiciando benefícios importantes, mas acaba interferindo na autonomia do aluno com o TDAH.

Indo ao encontro de Paes et al. (2022), Silva et al. (2015), aborda a desinformação também por parte dos docentes, onde mostram um conhecimento raso sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, limitando-se apenas ao conceito médico, enfatizando apenas questões psicológicas e biológicas e, por conta disso, os comportamentos de um indivíduo com TDAH passam despercebidos ou vistos como indisciplinados, o que acaba comprometendo o desenvolvimento estudantil do aluno, podendo levar também a evasão. Os docentes com o conhecimento aprofundado, podem colaborar com o diagnóstico precoce deste transtorno.

Sob outra perspectiva, Gonçalves e Ferreira (2021) concluem que os docentes devem enxergar o universo virtual como um grande aliado ao desenvolvimento estudantil e não como ameaça, pois o ciberespaço traz desafios incontestáveis de aprendizagem, além de colocar à

disposição uma diversidade de informações em contexto de interatividade.

4.4 Q03: Resultados positivos a partir das práticas de inclusão.

Tabela 04: Resultados positivos a partir das práticas de inclusão.

Título	Autor(es)	Resultados positivos
Universitários com TDAH, projeto de vida e núcleo de acessibilidade: apoio à inclusão	Oliveira e Reis (2022)	Elaboração do projeto de vida para o sucesso universitário.
A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência?	Paes et al. (2022)	O presente artigo não apresentou resultados positivos em relação às práticas/ sugestões de inclusão.
A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental	Gonçalves e Ferreira (2021)	O presente artigo não apresentou resultados positivos em relação às práticas/ sugestões de inclusão.
Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental	Inácio et al. (2017)	O presente artigo não apresentou resultados positivos em relação às práticas/ sugestões de inclusão.
Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais	Silva et al. (2015)	O presente artigo não apresentou resultados positivos em relação às práticas/ sugestões de inclusão.
Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física	Costa et al. (2015)	Desenvolvimento da particularidade do aluno com TDAH e incentivo dos docentes para que o aluno inicie e conclua suas atividades.

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 6 (seis) artigos analisados, apresentados conforme a Tabela 4, apenas 2 (dois) abordam resultados positivos a partir das práticas de inclusão, pois alguns apresentaram sugestões de metodologias inclusivas onde não teve desenvolvimento das mesmas. É o caso dos trabalhos de Paes et al. (2022), Gonçalves e Ferreira (2021), Inácio et al. (2017) e Silva et al. (2015).

De acordo com Oliveira e Reis (2022), é fundamental a elaboração de um projeto de vida antes mesmo do estudante iniciar um curso superior, visto que, este projeto aborda

planejamentos e metas a serem desenvolvidas pelo discente, interligando assim, a elevação da sua autoestima, bem-estar e felicidade, para que tenha sucesso em sua carreira acadêmica até a finalização do curso.

Indo ao encontro da ideia de Oliveira e Reis (2022), Costa et al. (2015) enfatiza a importância do desenvolvimento das particularidades do aluno com TDAH, a partir das práticas citadas no Q01. Dessa forma, é necessário também o encorajamento dos professores para com os alunos, a fim de que iniciem e finalizam as atividades, contribuindo para o desenvolvimento de memória e concentração, facilitando o processo de aprendizagem e de permanência na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar ações inclusivas desenvolvidas por docentes para alunos com TDAH, através de revisão bibliográfica, com o intuito de ofertar materiais propícios para discussões e reflexões nessa área educativa. Diante dos artigos analisados, pode-se observar que existem lacunas em relação à educação inclusiva, de forma que, a ausência de políticas públicas em conjunto a falta de qualificação profissional, não contribuem para a inclusão de alunos com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Desse modo, foram encontrados indícios que a inclusão de alunos com TDAH é um desafio a ser superado.

Portanto, conclui-se a partir dos resultados, que os docentes têm apresentado avanços em relação ao desenvolvimento de práticas inclusivas para alunos com TDAH, através da utilização do universo tecnológico como facilitador, além de obter o desenvolvimento da autonomia, memória e concentração, buscando uma equidade entre os discentes. Ainda, o professor deve procurar o desenvolvimento de ambientes adequados, e uma relação mais comunicativa entre os profissionais da equipe multidisciplinar e os professores do ensino regular. Pois como visto, a ausência de metodologias inclusivas para alunos com TDAH provocam a evasão escolar desse público.

Os resultados encontrados estão de acordo com os apresentados por Laplane (2014), onde se afirma reconhecer os diferentes modos, possibilidades e meios de participação e oferecer espaços e recursos alternativos e suporte a professores, alunos e família.

Em decorrência dos resultados aqui encontrados, há indícios da necessidade do desenvolvimento de ações inclusivas para alunos com TDAH, para que dentro da sala de aula, todos consigam absorver conhecimentos e usufruam das mesmas oportunidades. Pretende-se realizar em trabalhos futuros, pesquisas bibliográficas mais amplas e abrangentes, englobando bases de pesquisa internacionais em conjunto com a adição de outras linguagens além do português.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-V. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.
- CÁDIMA, Rui F. **História e crítica da comunicação**. Lisboa: Ed. Século XXI, 1996.
- CARDOSO, Diana Maria Pereira. **A concepção dos professores diante do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em contexto escolar: um estudo de caso**. 2007.
- CORRÊA, Daniel Seabra Resende Castro et al. Movimentos de reforma do sistema de saúde do Distrito Federal: a conversão do modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2031-2041, 2019.
- COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O.. Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 111–126, jan. 2015.
- COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão**. *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2000.
- DE SOUZA AQUINO, Priscila et al. Análise da produção científica sobre enfermagem obstétrica na base de dados scielo. **Rev Rene**, v. 12, n. 1, p. 21, 2011.
- Gonçalves, N. M. N. (2015). **A prática docente dos alunos-mestres de biologia: saberes mobilizados no estágio supervisionado**. Dissertação (Mestrado em Educação). 154 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí
- GONÇALVES, S.; FERREIRA, B. E. B.. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. **Texto Livre**, v. 14, n. 1, p. e25043, 2021.
- Harpin VA. (2005). **The effect of ADHD on the life of an individual, their family, and community from preschool to adult life**. *Arch Dis Child*. 90 Suppl 1(Suppl 1):i2-7.
- Harpin V, Mazzone L, Raynaud JP, Kahle J, Hodgkins P. (2013). **Long-Term Outcomes of ADHD: A Systematic Review of Self-Esteem and Social Function**. *J Atten Disord*. 20(4):295-305.

INÁCIO, F. F.; OLIVEIRA, K. L. DE .; MARIANO, M. L. S.. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 447–455, set. 2017.

LANDEIRO, Graziela Macedo Bastos et al. Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados SciELO. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4257-4266, 2011.

LAPLANE, A. L. F. DE .. Condições para o ingresso e permanência de alunos com deficiência na escola. **Cadernos CEDES**, v. 34, n. 93, p. 191–205, maio 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, C. A. de F.; REIS, L. P. C. **Students with ADHD, life project and accessibility center: support for inclusion. SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5147. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5147>. Acesso em: 15 aug. 2023.

PAES, S. S. M.; RENK, V. E.; SIMÃO-SILVA, D. P.. A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência? . **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 114, p. 254–273, jan. 2022.

PEREIRA, A. P. P. et al. **Avaliação de crianças pré-escolares: relação entre testes de funções executivas e indicadores de desatenção e hiperatividade**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 29, n. 90, p. 279-289, 2012.

PINTO, Debora Rocha Matos. **Ações inclusivas do pedagogo para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 2022.

Rohde, L.A.; Barbosa, G.; Tramontina, S. e Polanczyk, G. (2004). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Atualização diagnóstica e terapêutica**. Rev. Bras. Psiquiatr., 22 (2), 7-11.

SILVA, S. P. DA .; SANTOS, C. P.; OLIVEIRA FILHO, P. DE .. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. **Pro-Posições**, v. 26, n. 2, p. 205–221, maio 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44**, 2009.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e Hiperativos: manual para alunos, pais e professores**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2014.